

MORADORES DE RUA NA CIDADE DE ITAJUBÁ (MG): ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE VOLUNTÁRIOS DO PROJETO “IRMÃOS DE RUA”

Matheus H. de C. da Silva (EG)¹, Eduarda G. Calheiros (EG)¹, Verônica R. Da Silva (PQ)¹, Sandra M. Neves (PQ)¹

¹Universidade Federal de Itajubá

Palavras-chave: Desigualdade social. Infraestrutura urbana. Políticas públicas. Projetos sociais.

Introdução

A desigualdade social é um fenômeno presente nas estruturas sociais em escala global, constituindo um desafio que afeta diretamente tanto o Brasil quanto diversas outras regiões do mundo. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas - ONU (2024), cerca de 9,2% da população mundial vive em condições de extrema pobreza, o que evidencia uma disparidade significativa no acesso a recursos essenciais como educação, saúde, moradia e emprego. Essas privações acabam por reforçar o ciclo da pobreza, resultando em um quadro alarmante de desigualdade social que afeta os grupos mais vulneráveis da sociedade.

No contexto brasileiro, a cidade de Itajubá, localizada no estado de Minas Gerais, foi classificada em 2023 como a quarta melhor cidade para se viver na região, apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,708 (BRASIL, 2013), considerado alto. No entanto, a cidade ainda enfrenta disparidades sociais marcantes, evidenciadas pela presença de 247 pessoas vivendo em situação de rua, das quais apenas 12,35% utilizam os serviços de abrigo oferecidos pela prefeitura (CREAS, 2021).

Diante desse cenário, o Projeto “Irmãos de Rua” foi criado em Itajubá (MG) com o intuito de fornecer alimentos e encaminhamentos para os moradores de rua, sendo conduzido por voluntários e mantido por doações. A atuação desses projetos pode desempenhar um papel fundamental na construção de pontes entre a população em situação de rua e a sociedade, contribuindo para a superação do ciclo de exclusão social (KOOPMANS et al., 2019).

Assim, surgia a questão central deste estudo: (Q1) Como a equipe de voluntários de um projeto de apoio a moradores de rua compreende a sua própria atuação no projeto?. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como a equipe de voluntários de um projeto de apoio aos moradores de rua em Itajubá (MG) percebeu

as suas motivações para participar do projeto, bem como os desafios enfrentados. Para alcançar esse objetivo, foram delineados três objetivos específicos: (i) Analisar o perfil dos voluntários e o funcionamento do projeto. (ii) Compreender as motivações que os levaram à participação no projeto, as experiências vivenciadas, momentos significativos e desafios enfrentados (iii) Identificar, segundo a perspectiva dos voluntários, propostas para o aprimoramento do projeto e para melhorar as ações de reintegração social dos moradores de rua.

A metodologia deste estudo baseou-se na realização de entrevistas com os voluntários, com o intuito de explorar suas percepções sobre o projeto. As entrevistas abordaram questões sociodemográficas, além de tópicos relacionados ao funcionamento do projeto e às motivações dos voluntários. A coleta de dados seguiu a metodologia de estudo de caso e análise de conteúdo.

Metodologia

Em termos metodológicos, esta pesquisa se classifica como uma abordagem qualitativa e exploratória de modo a possibilitar explorar as experiências e percepções dos participantes.

Quanto ao procedimento técnico, é estruturado como estudo de caso descritivo e quanto à natureza como uma pesquisa aplicada (MINAYO, 199; MOURA, 2021). O fluxo metodológico da pesquisa, teve como base o método de estudo de caso proposto por Miguel (2007), consistindo em: Definir uma estrutura conceitual-teórica, planejar o caso, conduzir o teste piloto, coletar os dados, analisar os dados e gerar relatórios. A análise de dados foi realizada por meio da teoria da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

O objeto de estudo foi o projeto "Irmãos de Rua", uma iniciativa social sem fins lucrativos em Itajubá, com cerca de 12 voluntários, que atende aproximadamente 80

peessoas em situação de rua, oferecendo refeições diárias. Como procedimento de coleta de dados qualitativos, seguiu-se a abordagem de entrevistas semiestruturadas proposta por Moura (2021). As entrevistas abordaram questões sociodemográficas para compreender o perfil dos voluntários e incluíram 15 perguntas baseadas na revisão da literatura. Essas perguntas foram classificadas conforme os objetivos gerais e específicos da pesquisa, visando captar informações sobre o perfil dos entrevistados, o projeto e as percepções dos participantes. Essa categorização é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorização das Perguntas por Objetivos

Objetivo	Objetivos específicos	Categorias de perguntas
Descrever o perfil dos entrevistados	Identificar as características demográficas dos entrevistados	Idade, Escolaridade, Tempo no Projeto, Estado Empregatício, Função no Projeto
Sobre o projeto	Coletar informações sobre o projeto	Atendimento e Serviços Prestados; Recursos e Sustentabilidade; Resultados e Impacto
Percepção do projeto	Avaliar as percepções dos entrevistados sobre o projeto	Motivações e Experiência no Projeto; Momentos marcantes; Ressocialização dos Moradores de Rua; Sugestões de melhoria

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

O consentimento dos participantes foi obtido através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo que eles fossem informados sobre a pesquisa, seus riscos e benefícios, permitindo uma participação livre e consciente.

Resultados e discussão

O Quadro 2 contempla as características demográficas dos 06 voluntários que participaram das entrevistas.

Quadro 2 - Características demográficas

Participantes	Sexo	Cor da Pele	Estado Civil	Renda mensal familiar
---------------	------	-------------	--------------	-----------------------

E01	Feminino	Branca	Viúva	R\$ 2.000 a R\$ 3.000
E02	Feminino	Parda	Solteira	até R\$ 1.000
E03	Feminino	Parda	Solteira	até R\$ 1.000
E04	Feminino	Parda	Casada	R\$ 3.000 a R\$ 4.000
E05	Feminino	Branca	Casada	R\$ 3.000 a R\$ 4.000
E06	Feminino	Preta	Casada	R\$ 3.000 a R\$ 4.000

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Os dados indicam a predominância de mulheres entre os envolvidos, sugerindo tendência de maior engajamento feminino em atividades de voluntariado social (WILSON; MUSICK, 1997).

No Quadro 3 é destacado o perfil dos entrevistados.

Quadro 3 - Perfil dos Entrevistados

Código	Escolaridade	Tempo no projeto	Estado Empregatício	Função no Projeto
E1	Superior completo	22 anos	Aposentada	Idealizadora
E2	Médio completo	2 anos	Trabalhando como autônomo	Cozinheira
E3	Fundamental completo	1 ano	Outro	Ajudante na cozinha e faxina
E4	Médio completo	1 ano	Desempregado	Cozinheira
E5	Pós-graduação	1 ano	Trabalhando com carteira assinada	Ajudante na cozinha e fonoaudióloga
E6	Superior completo	15 anos	Trabalhando como autônomo	Cozinheira

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A variedade de níveis de escolaridade observada entre os entrevistados pode ser interpretada como um fator positivo, contribuindo para uma abordagem multifacetada. No contexto do estado empregatício dos entrevistados, a presença de indivíduos aposentados, desempregados e trabalhadores autônomos podem indicar diferentes níveis de segurança financeira e satisfação pessoal, o que pode impactar sua dedicação e comprometimento com o projeto, visto que o atendimento das necessidades influencia a motivação das pessoas (MASLOW, 2013).

Com o objetivo de detalhar as características do projeto, foi conduzida uma entrevista com a idealizadora, que compartilhou informações para oferecer uma compreensão mais aprofundada. A respeito da quantidade de indivíduos, são atendidos cerca de 80 a 90 moradores de rua, podendo oscilar. Essa demanda flutuante pode ser desafiador para o planejamento e a gestão de recursos do projeto, exigindo flexibilidade e capacidade de adaptação à complexidade da contagem e do monitoramento de moradores de rua devido à mobilidade e à instabilidade associadas a essa população (CULHANE et al., 2017).

Cada morador de rua recebe duas marmitas e pode fazer refeições no local quantas vezes quiser. Entre as principais dificuldades enfrentadas pelo projeto estão o pagamento de contas, problemas de infraestrutura, escassez de alimentos e a falta de voluntários. As doações da comunidade e eventos como bingos são utilizados para arrecadar fundos e garantir a continuidade das atividades.

Outro aspecto importante ressaltado pela idealizadora é a ênfase em encaminhamentos para saúde, incluindo médicos e psicólogos, faculdades e assistência social, o que promove reintegração social e melhor qualidade de vida que podem contribuir para a estabilização e a recuperação desses indivíduos (AUBRY et al., 2015). Porém, a falta de recursos financeiros, especialmente para despesas básicas, é um desafio constante, destacando a dependência dos recursos pessoais da idealizadora. A irregularidade de doações torna a sustentabilidade frágil, demandando estratégias inovadoras de captação, como mídias sociais e parcerias, para enfrentar as dificuldades financeiras e garantir a continuidade dos serviços prestados (POWELL; BROMLEY, 2020).

As principais motivações para participar citadas incluem apoiar o próximo, ver os benefícios do trabalho realizado e as experiências de gratidão dos assistidos. Além disso, como sugestões para melhoria no projeto estão a reforma da estrutura e um maior envolvimento

da comunidade.

As histórias dos participantes revelam uma variedade de experiências e encontros que os levaram a se envolver com o projeto. Relatos indicam que muitos voluntários foram motivados por interações pessoais com moradores de rua, como oferecer comida após pedidos frequentes.

Entretanto, embora os voluntários tenham conhecido o projeto de diversas formas, essa diversidade apresenta alguns desafios. A dependência de contato direto e redes sociais para recrutamento pode limitar o acesso a novos voluntários, especialmente àqueles sem habilidades digitais (CASTELLS, 2015). Além disso, a falta de um sistema formal de recrutamento e treinamento pode gerar inconsistências na seleção e na capacitação dos voluntários, impactando a eficácia das atividades. A implementação de programas estruturados e o uso de múltiplos canais, como eventos comunitários e parcerias locais, poderiam diversificar e engajar melhor a base de voluntários (KIM; GUPTA; LEE, 2021).

As experiências marcantes relatadas pelos voluntários em sua atuação no projeto variam de situações de violência policial até momentos de apoio emocional e gratidão. Um voluntário destacou a transformação positiva de um morador de rua, ressaltando a importância do apoio e da oportunidade para a reabilitação e ressocialização dos beneficiários do projeto (DICLEMENTE; PROCHASKA, 1998). O que destaca o potencial de mudança e crescimento pessoal quando são oferecidas condições adequadas de apoio e assistência.

Em relação à ressocialização, alguns enfatizam casas de recuperação como um primeiro passo para a reabilitação visto que essa abordagem enfatiza a importância do suporte estruturado e do tratamento especializado para lidar com questões de dependência (HUBBARD et al., 2003). Outros veem no emprego um fator-chave, o que enfatiza o papel do trabalho remunerado na promoção da autoestima, da independência financeira e da integração comunitária (MARTINSON, 1974). Oferecer oportunidades de emprego pode não apenas proporcionar meios de subsistência, mas também promover uma sensação de propósito e pertencimento. A eliminação de estereótipos e o suporte psicológico também foram citados como fundamentais para a reabilitação.

Quanto às melhorias no projeto, os voluntários concordam na necessidade de reforma estrutural e mais visibilidade comunitária. Além de infraestrutura, foi sugerido incluir novos serviços, como suporte psicológico trazendo uma abordagem abrangente e multifacetada para lidar com questões sociais complexas (DIMAGGIO; POWELL, 2000).

Conclusões

Este estudo teve como objetivo compreender a percepção dos voluntários em um projeto de apoio a moradores de rua em Itajubá (MG), revelando diversas experiências e motivações. A análise dos relatos mostrou que o envolvimento variou desde o contato direto com os moradores até o conhecimento via redes sociais. A motivação principal foi a vontade de ajudar o próximo e perceber os benefícios do trabalho. Os momentos mais marcantes incluíram apoio mútuo e gratidão, evidenciando transformações positivas tanto nos moradores quanto nos voluntários.

As hipóteses iniciais foram confirmadas, apontando o impacto positivo da participação voluntária e a importância de ações estruturadas para ressocialização. Medidas como oportunidades de emprego, suporte psicológico e familiar, além do combate a estigmas, foram destacadas. As melhorias sugeridas incluíram reestruturação do projeto, maior visibilidade e a inclusão de mais profissionais, como psicólogos.

Essas conclusões destacam a complexidade da intervenção social e sugerem áreas de aprimoramento contínuo. Este estudo contribui para o entendimento acadêmico das políticas sociais e vulnerabilidade, propondo ações práticas para promover equidade e dignidade social.

Futuramente, planeja-se focar na melhoria da infraestrutura e estratégias de arrecadação de recursos, visando parcerias com empresas e organizações. Os resultados também podem auxiliar na formulação de políticas públicas voltadas à equidade e dignidade social.

Agradecimentos

Os autores deste trabalho expressam a sua gratidão aos seguintes programas/setores cujo apoio possibilitou a realização desta pesquisa: Ao Programa de Educação Tutorial (PET) pelas bolsas de Iniciação Científica e de Tutoria. À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), à Pró-Reitoria de Graduação (PRG), à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), ao Mestrado Profissional em Administração (MPA) e ao Instituto de Engenharia de Produção e Gestão (IEPG). Um agradecimento especial é estendido a Andréa Bastos, idealizadora do Projeto “Irmãos de Rua”, e aos voluntários do projeto que gentilmente participaram da pesquisa.

Referências

- AUBRY, T.; NELSON, G.; TSEMBERIS, S. Habitação primeiro para pessoas com doenças mentais graves que não têm onde morar: uma revisão da pesquisa e dos resultados do projeto de demonstração em casa – chez soi. *The Canadian Journal of Psychiatry*, v. 11, pág. 467-474, 2015.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL, Atlas. Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2013. Ranking. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking/>. Acesso em: 04 mar, 2023.
- CASTELLS, M. *Networks of outrage and hope: Social movements in the Internet age*. John Wiley & Sons, 2015.
- CREAS - Centro de Referência Especializado da Assistência Social de Itajubá, 2021. Disponível em: <http://www.itajuba.mg.gov.br/secretariaspmi/semdes/creas/>. Acesso em: 04 de março de 2024.
- CULHANE, D. P. The cost of homelessness: A perspective from the United States. *European Journal of Homelessness*, v. 2, n. 1, p. 97-114, 2008.
- DICLEMENTE, C. C.; PROCHASKA, J. O. *Toward a comprehensive, transtheoretical model of change: Stages of change and addictive behaviors*. 1998.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. In: *Economics meets sociology in strategic management*. Emerald Group Publishing Limited, 2000. p. 143-166..
- KIM, S.; GUPTA, S.; LEE, C. Managing members, donors, and member-donors for effective nonprofit fundraising. *Journal of Marketing*, v. 85, n. 3, p. 220-239, 2021.
- KOOPMANS, F. F. et al. O viver na rua: Revisão integrativa sobre cuidados a moradores de rua. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, 2019.
- MARTINSON, R. What works?-Questions and answers about prison reform. *The public interest*, v. 35, p. 22, 1974.
- MASLOW, A. *A theory of human motivation*. Lulu. com, 2013.
- MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estruturação e recomendações para sua condução. *Revista Produção*, v. 17, n. 1, p. 216-229, 2007.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed. Hucitec/Abrasco. São Paulo, 1999.
- MOURA, D. L. *Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes*. CRV Editora. Rio de Janeiro, 2021.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Relatório Mundial sobre Desenvolvimento Humano*. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/202401/ONU.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- POWELL, W. W.; BROMLEY, P. (Ed.). *O setor sem fins lucrativos: um manual de pesquisa*. Imprensa da Universidade de Stanford, 2020.
- WILSON, J.; MUSICK, M. Who cares? Toward an integrated theory of volunteer work. *American sociological review*, p. 694-713, 1997.